



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

## **CINE DIVERSIDADE: PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O USO DO CINEMA NA EDUCAÇÃO E EXTENSÃO**

**MINISTRANTES:**

SOUZA JUNIOR, J. O<sup>1</sup>; ROCHA, B. G<sup>1</sup>; MARCONDES, M. O<sup>1</sup>; SANTOS, R. S<sup>1</sup>; PAULA, K. L<sup>1</sup>

**TIPO DA PROPOSTA:** Minicurso.

**DURAÇÃO:** 120 (cento e vinte) minutos.

**QUANTIDADE DE OFERTA:** Será realizada apenas uma proposta dentro do intervalo de cento e vinte minutos.

**NÚMERO DE VAGAS:** Limite máximo de 40 vagas, para que todos possam assistir aos curtas com boa visibilidade, acompanhar as legendas e participar dos debates de forma interativa.

### **1. MINISTRANTES**

Jeferson Osni de Souza Junior (discente), Manuela Marcondes de Oliveira (discente), Brayan Gaudêncio Rocha (discente) Ronald Silva dos Santos (discente), Kamila Leal de Paula (discente), grupo PET História Educação e Diversidade, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

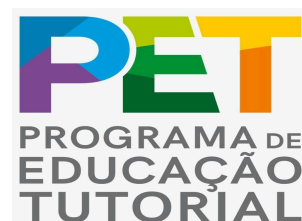
---

<sup>1</sup>Grupo PET História Educação e Diversidade, UEPG, Campus Uvaranas

E-mail: j22002490@outlook.com, 20003490@uepg.br, 23000590@uepg.br, 25022989@uepg.br, 25019289@uepg.br, profgeorgiane@hotmail.com



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

## 2. PROPOSTA

Eixo Temático: Ciências Humanas e Educação.

O minicurso propõe refletir sobre o audiovisual como fonte histórica e manifestação cultural, estimulando análise reflexiva e diálogo sobre diversidade. Socialmente, contribui para a formação de participantes conscientes das pluralidades culturais, promovendo a extensão em escolas básicas por meio do cinema. Tecnicamente, apresenta metodologias de interpretação cinematográfica aplicáveis em sala de aula e em atividades extensionistas. Cientificamente, fundamenta-se em autores como Marc Bloch (2001) e Marc Ferro (1976), reconhecendo o cinema como documento capaz de revelar valores, tensões e representações de seu tempo. A exibição dos curtas “Ga vī: a voz do barro” e “O Menino que Engoliu o Choro” justifica o minicurso, ao integrar reflexão interpretativa, formação acadêmica e diálogos com a educação básica.

## 3. OBJETIVO GERAL

O minicurso tem como objetivo promover reflexões sobre o audiovisual como fonte histórica e manifestação cultural, estimulando os participantes a compreenderem como o cinema pode servir à análise e à interpretação de diferentes contextos sociais. Busca-se criar um espaço de aprendizado e diálogo, em que o uso do cinema contribua para aproximar o debate teórico e extensionista das discussões sobre diversidade.

Tomando como referência Marc Bloch (2001), que considera todo vestígio do passado como fonte histórica, o minicurso compreende o filme como um registro capaz de evidenciar percepções, sentimentos e representações de mundos. Na perspectiva de Marc Ferro (1976) e Davson (2018), o cinema é entendido não apenas como expressão artística ou meio de



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

entretenimento, mas como documento apto a refletir tensões, valores e conflitos sociais e culturais de seu tempo.

Dialogando com Cardoso e Rosa (2013) e Meirelles (2002), a proposta reforça que o audiovisual deve ser interpretado como manifestação social que articula memórias e identidades, possibilitando a análise do imaginário coletivo e dos contextos que o produzem. A partir da abordagem de Napolitano (2006), que reconhece o valor pedagógico do cinema no ensino, o minicurso pretende estimular a leitura crítica das imagens e cenas, bem como o desenvolvimento de uma consciência histórica atenta à diversidade.

Dessa forma, o objetivo central é promover o reconhecimento do cinema como instrumento de conhecimento e transformação social. A partir disso, os objetivos específicos são:

- Contribuir para que os petianos reconheçam o cinema como fonte de reflexão e produção de saberes.
- Fomentar o diálogo e o respeito à diversidade por meio da linguagem cinematográfica.
- Discutir metodologias para a análise de obras cinematográficas em sala de aula.
- Propor recursos e estratégias para a utilização do cinema em atividades extensionistas.
- Incentivar a participação dos petianos em ações articuladas com a educação básica.

#### 4. METODOLOGIA

O minicurso será estruturado em três etapas principais, articulando cinema, análise crítica e debate. Inicialmente, haverá uma introdução teórica, contextualizando o cinema



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

como fonte histórica e expressão cultural, conforme defendido por Marc Bloch e Marc Ferro, destacando seu papel como registro e reflexão da sociedade (Davson, 2018). Serão apresentados conceitos sobre como filmes, documentários e produções audiovisuais podem revelar valores, crenças e dinâmicas sociais de determinada época, estimulando a leitura crítica de imagens e narrativas (Meirelles, 2002).

Na segunda etapa, serão exibidos curtas-metragens, priorizando produções que apresentem diferentes perspectivas culturais e temáticas relacionadas à diversidade, sem se restringir às produções hegemônicas do cinema comercial. A escolha das produções “Ga vī: a voz do barro”, resultado da colaboração entre o COMIN (Conselho de Missão entre Povos Indígenas), a Tela Indígena, o Coletivo Juventude Indígena Kaingang Nën Ga e Vini Albernaz, e “O Menino que Engoliu o Choro”, produzido pela Navegantes Entretenimento e dirigido por Joubert Amaral, pautam-se em seu potencial de suscitar reflexões social e cultural, articulando o uso do audiovisual com o debate acadêmico e comunitário.

Por fim, será promovido um debate orientado e coletivo, no qual os participantes poderão compartilhar observações, análises e conexões entre as obras assistidas e os conteúdos teóricos apresentados. Essa etapa visa estimular habilidades críticas, interpretativas e reflexivas, fortalecendo a compreensão do cinema como ferramenta pedagógica e histórica (Cardoso; Rosa, 2013). Ao longo do processo, serão incentivadas discussões sobre múltiplas cosmovisões, questões de representatividade e diversidade, fortalecendo o papel do cinema como instrumento de educação, formação crítica e diálogo cultural.

### 5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**Tabela 1.** Conteúdo Programático.

Conteúdos	Tempo Médio (min)
Apresentação teórico-metodológico	30



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Apresentação dos curtas “Ga vi” e “O Menino que Engoliu o Choro”.	5
Exibição do curta “Ga vi”	15
Análise do curta	15
Exibição do curta “O Menino que Engoliu o Choro”	10
Análise do curta	15
Dinâmica coletiva	30

Fonte: (PET História Educação e Diversidade - UEPG, 2025).

## 6. MATERIAIS

**Tabela 2.** Materiais utilizados para oficina/minicurso

Tipo de Material	Quantidade
Computadores	01
Projeter	01
Caixa de som	01

## 5. REFERÊNCIAS

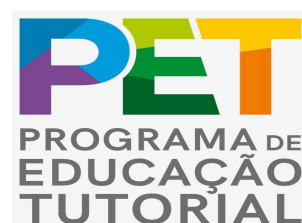
BLOCH, M. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CARDOSO, C. F. S; ROSA, C. B. **Semiótica do espetáculo: um método para a História**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2013.

DAVSON, F. P. S. **O cinema como fonte histórica e como representação social: alguns apontamentos**. HISTÓRIA UNICAP, Recife, PE, Brasil, v. 4, n. 8, p. 263–273, 2018. DOI: 10.25247/hu.2017.v4n8.p263-273. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/historia/article/view/961..> Acesso em: 06 out. 2025.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

FERRO, MARC. **O filme uma contra-análise da sociedade?**. In: LE Goff, J.; NORA, P. (Orgs). História: novos objetos. Trad.: Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976. p. 199- 215.

MEIRELLES, W. R. **O cinema como fonte para o estudo da história**. História & Ensino, [S. l.], v. 8, p. 155–167, 2002. DOI: 10.5433/2238-3018.2002v8n0p155. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/12164>. Acesso em: 6 out. 2025.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. 2 ed. São Paulo; Contexto, 2000.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF

